



ATIVIDADES ACADÊMICAS

O UniBrasil Centro Universitário tem a missão ambiciosa de “formar, por meio de processos sustentáveis, pessoas que possam assumir a plenitude da condição humana, pela geração e experimentação de saberes, ideias e valores comprometidos com a realidade brasileira”.

Tal propósito tem sido cumprido ao longo dos anos, e já são milhares os graduados pelos cursos ofertados, que levam a marca da formação e dos exemplos recebidos. São certamente bons profissionais, bons cidadãos, pessoas íntegras.

A Educação se operacionaliza através das Escolas, que contam com programas acadêmicos modernos, voltados ao conhecimento técnico específico de cada área, ao desenvolvimento de raciocínio lógico e crítico e à formação humana. Os professores, mestres e doutores, são qualificados acadêmica e pedagogicamente para os desafios que enfrentam; e têm na infraestrutura o apoio indispensável: uma das mais completas bibliotecas universitárias do país, laboratórios bem equipados, salas de aula confortáveis, centro poliesportivo de ponta, espaços de lazer e convívio.

Ciclo de debates em tópicos emergentes em Psicologia: ressignificar a experiência discente.

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo, além de uma série de exigências referentes ao comportamento em relação à etiqueta respiratória para prevenção da infecção pelo vírus, - distanciamento social, lavagem constante das mãos, uso de máscara facial e de álcool 70°, restrições de locomoção e permanência em locais pouco arejados ou com aglomeração de pessoas - desafios para o sistema educacional. Se antes, a transmissão do conhecimento se dava pelo contato presencial em salas de aula, agora, por conta da transmissão do vírus, ele acontece de forma remota, cada qual em sua casa, na frente de sua câmera, em salas virtuais.

AUTORA

Adriane Wollmann - psicóloga e psicanalista; professora do curso de Psicologia do UniBrasil.

Não obstante o prejuízo das relações interpessoais, a preocupação também se voltou para a apreensão do conteúdo repassado, uma vez que as aulas semanais, via tecnologias on-line, era um acontecimento inédito até então. De um dia para o outro, docentes e discentes migraram de uma rotina de contatos físicos, encontros, olhares, trocas, para um ambiente em que o calor humano era ausente, mas o isolamento, necessário. Trocaram as carteiras, os quadros de giz e aparelhos de multimídia por telas e aplicativos digitais; a fila na cantina nos intervalos pelo sanduíche delivery; o café na sala dos professores pelos envios de áudios com pedidos desesperados de ajuda para inserir ou receber atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Como, então, desenvolver a disciplina chamada “Tópicos Emergentes em Psicologia”, na qual os acadêmicos escolhiam os temas com os quais tiveram pouco ou nenhum contato na sua graduação; assuntos pertinentes à prática da Psicologia, mas que não lhes era dedicado um tempo na ementa, ou ainda assuntos mais atuais, contemporâneos ou de impacto e relevância para o agir do profissional psicólogo? Ao escolherem os conteúdos, também um profissional era escolhido e convidado para palestrar sobre o tema, presencialmente, na sala de aula daquela turma.

Com o centro universitário fechado, como adaptar a disciplina para a exigência da quarentena, extremamente atípica e ao mesmo tempo absolutamente necessária? Como manter os acadêmicos motivados a trabalharem conteúdos importantes, novos

ou já conhecidos, de forma atualizada? Foi quando as lives - como ficaram conhecidas as transmissões ao vivo pela internet - ganharam destaque no meio cultural e acadêmico. Ao invés de, após escolhido o tema, convidar um palestrante para falar presencialmente à turma, era agora possível convidar mais de um, de forma a realizar debates, mesas redondas e exposição dialogada com a comunidade acadêmica e externa ao UniBrasil, uma vez que as lives são gratuitas e abertas a todos que se interessarem pelos temas.

Os estudantes foram envolvidos em todas as etapas do processo de transmissão do encontro. De início, foram divididos em equipes e selecionaram os temas que fossem de interesse e concordância de toda a turma. Cada equipe ficou responsável por um dos temas, e a tarefa consistia em realizar desde o convite aos palestrantes, a elaboração da arte para a divulgação do folder e participação ao vivo, no dia da transmissão, como mediadores – apresentando os palestrantes, sinalizando os tempos de fala, selecionando perguntas dos participantes no chat e dirigindo-as aos convidados.

Para maior familiaridade com o tema que apresentariam, a equipe responsável tinha como demanda realizar uma revisão bibliográfica em artigos científicos e selecionar três deles para compartilhar com os demais grupos. Cada um deles tinha o compromisso de, após a leitura dos artigos selecionados, elaborar cinco perguntas e enviá-las para a equipe responsável eleger aquelas que seriam feitas no dia do evento. Assim, todos os eventos, ainda que não houvesse nenhuma pergunta dos participantes por meio do chat, os palestrantes eram convidados a desenvolver um pouco mais sobre o tema com as perguntas previamente elaboradas, a partir da leitura dos artigos científicos. Os estudantes, dessa forma, se preparavam com antecedência, participavam



Adriane Wollmann, Vitória Cordovil Almeida e Camila Quiozini.

ativamente e enriqueciam o debate. Adaptaram-se ao formato de transmissão ao vivo, pelo canal do Youtube do UniBrasil, mesmo que nunca tivessem tentado algo parecido antes.

Nos dois semestres de 2020 e no primeiro semestre de 2021 foram realizadas 28 lives, com os mais diversos e atuais temas relacionados à Psicologia: psicoterapia online, cuidados paliativos, suicídio, violência sexual infanto juvenil, dependência química, redução de danos, psicofarmacologia, luta antimanicomial, identidade e gênero, políticas públicas. Temas que são também caros a vários cursos da instituição, em que foi possível verificar o interesse e a participação como: Direito, Pedagogia, Farmácia, Enfermagem. A ampliação do debate interdisciplinar por meio dos eventos também é um dos resultados que não se alcançaria no modelo presencial da disciplina. O ciclo de debates transmitido pelo canal Youtube também possibilitou que convidados de outras cidades participassem, tanto como ouvintes quanto como palestrantes, ampliando a rede de referências teóricas e práticas sobre os temas.

A última live aconteceu no dia 23 de junho de 2021, com o tema “Negritude: quando a maioria vira minoria”, uma mesa redonda que debateu amplamente sobre as questões raciais e teve a participação de cinco mulheres negras: Gabriela Isabel Reys, Maureen dos Reis, Heliana Hemeterio e Andressa Vasconcelos como palestrantes, e a acadêmica de Psicologia do UniBrasil, Dandara Luiza como mediadora. Debate importante e necessário, com tema inédito para o curso de Psicologia, em que se demonstrou a necessidade de novos encontros para, além de apontar questões importantes para a formação profissional dos estudantes, evidenciar que o tema é necessário na graduação dos mais diversos cursos.

Com a experiência do ciclo de debates em Tópicos Emergentes em Psicologia é possível perceber que, assim como podemos ressignificar muitas das nossas experiências subjetivas, podemos também ressignificar o espaço de sala de aula e fazê-lo intensamente interessante e interativo.